

Governistas do PMDB vão garantir apoio a presidente antes da convenção

Idéia é abrir palanques nos Estados mesmo sem aliança com PSDB, mas rebeldes insistem em ter candidato

BRASÍLIA – A cúpula governista do PMDB já se prepara para abrir o palanque do partido nos Estados ao presidente Fernando Henrique Cardoso, independentemente de conseguir ou não aprovar a aliança com o PSDB na convenção nacional, domingo. Foi o que comunicaram a Fernando Henrique ontem o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e o líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA). Sem acreditar que o ex-presidente Itamar Franco e o senador José Sarney (AP) tentem a candidatura ao Planalto, os governistas insistem em fazer sua própria convenção e ignoram a convocação do presidente do partido, Paes de Andrade (CE), favorável a ter candidato próprio.

“Com todo o respeito que tenho pelo senador Sarney, a candidatura dele a presidente não passa de uma obra de ficção política”, avaliou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Os governistas argumentam que Sarney faz uma movimentação extemporânea, depois de ter se recusado a assumir a candidatura quando havia tempo para engajar todo o partido. “Agora, o PMDB da Bahia já está fechado com Fernando Henrique”, disse Geddel.

Líder da ala rebelde, Paes não desistiu de lançar Itamar Franco, ainda insiste na candidatura Sarney e garante que, na pior hipótese, o senador Roberto Requião (PMDB-PR) vai apresentar-se como candidato na convenção. Os governistas dizem que a convocação de Paes é fraudulenta, por-



Sarney: Paes quer vê-lo candidato, mas aliados não acreditam na hipótese

que ele o fez em nome da executiva nacional sem ouvir o colegiado em que é minoritário. Paes, por sua vez, promete ir à Justiça para evitar que duas convenções nacionais se realizem no mesmo domingo.

Com a radicalização entre as duas alas, são praticamente nulas as chances de um entendimento. A convenção de Paes de Andrade está convocada para o ginásio Nilson Nelson, em Brasília. “Não tem mais conversa com Paes, porque ele não cumpre acordos nem a própria palavra”, diz o ministro Eliseu Padilha. “Vai valer a convenção que tiver

quórum”, completa Geddel. Os governistas querem reunir os convencionais no auditório Nereu Ramos da Câmara, para votar só um item: a coligação com o PSDB.

Alinhados – Os líderes da ala governista estão seguros de que Sarney não enfrentará uma eleição com o partido dividido. “Ele não é aventureiro nem neófito em política”, diz Geddel. De fato, não é só a Bahia que se alinhou com o presidente. Os governistas garantem que o comportamento do partido será o mesmo no Pará e nos nove Estados governados pelo PMDB. Para eles, Itamar, que pode concorrer ao governo de Minas, e Sarney vão “esticar a corda” até o último instante, mas não disputarão com Fernando Henrique. (C.S.)

DIVERGÊNCIA
LEVA A DUAS
CONVOCAÇÕES
NO DOMINGO